

MUSEU DE ARTE DE S. PAULO  
CLUBE DE ARTE MODERNA DE CAMPINAS



APRESENTAM  
ORIGINAIS DO CALENDARIO BOSCH '75

MASP

Museu de Arte de São Paulo

Avenida Paulista, 1578

Dia 9 de dezembro de 1974 às 21 horas

---

*A exposição ficará aberta até 9 de janeiro de 1975  
e poderá ser visitada, de terça-feira a domingo,  
das 14 às 18 horas. Entrada gratuita.*

A definição 'província', em nosso caso 'arte de província' — naturalmente deixando de lado o sentido ligeiramente ironizante, que porém vai perdendo fôlego, passando aliás as patentes para 'metrópole' e 'arte metropolitana' — tem uma longa história bem conhecida pelos estudiosos de semântica. Não é o tamanho, não é a posição de acentramento dos valores da política, indústria, comércio, cultura e quantos outros adendos que proporcionam e propiciam possibilidades para excelir e sobressair as atividades espirituais.

As mesmas possibilidades se dão nas pequenas cidades, até nas aldeias quando lá aparece gente de talento e providas das cargas indispensáveis à criação. A história das cidades européias que se tornaram centros das artes ensina. A segunda Renascença foi bolada dentro das curtas muras de Florença e nas estreitas 'botteghe'; e desta esplêndida província a Renascença foi imposta e aceita pelo mundo inteiro.

Isto para dizer que os artistas campineiros, escolhidos pelo colega Olney Krüse para figurar no calendário da indústria Robert Bosch vivem e operam numa cidade felizmente ainda não atormentada das mil e uma amolações prerrogativas congenitas das desmesuradas. Campinas parece cidade onde o pessoal ainda não é anônimo e amiuçalhado a margem dos problemas urbanísticos. Assim, gozando de uma certa calma e equilíbrio, ainda não ou pouco ansiosa de consumismo, com os lazeres próprios da bem-amada província, hospeda um grupo de artistas despreocupados com as folias bienalescas ou contendísticas e, agora, — últimas regalias às metrópoles — com a body-art, à espera da bonde-art. A embrulhada é que nas metrópoles chegam à jato as novidades fabricadas nos centros similares, e de imediato torna-se pasto estético. A província é mais prudente e desconfiada, menos impressionável.

Nesta exposição, apresentada no Museu pelo Club de Arte Moderna dos 23 artistas de Campinas que participaram na iniciativa da Bosch, o público da grande São Paulo vai conhecer a exemplar operosidade que no campo da arte alegre a ilustre Campinas, pátria de Carlos Gomes, continuadora do Centro de Ciências, Letras e Artes, distinta pela famosa Escola de pesquisas agrícolas, e viveiro de ativos elementos, jovens e anciãos, como estes que estamos hospedando com muita satisfação no Museu.

# OBRAS EXPOSTAS

**P**articipam desta exposição todas as 23 obras incluídas no Calendário da Robert Bosch do Brasil Ltda. para 1975. Os doze artistas que participam com destaque do Calendário foram escolhidos pelo crítico Olney Krüse. A montagem das obras, no MASP, foi feita pelo Clube de Arte Moderna de Campinas e pelo Museu de Arte de São Paulo.

1. *Afrânio Affonso Montemurro - "Peixe"*  
nanquim/papel - 80x96 cm - 1973 - coleção particular do artista.
2. *Alcindo Moreira F.º - "Canalização"*  
52x28x17 cm - montagem - 1973 - coleção do artista.
3. *Antônio Brunoro Neto - sem título*  
pua/tela - 81x60 cm - 1974 - coleção do artista.
4. *Bernardo Caro - "Cavalo de Pau"*  
papel machê - 4 m de altura - 1972 - coleção do artista.
5. *Berenice Henrique Vasco de Toledo - "Interferência"*  
latex-tela - 50x65 cm - 1973 - coleção da artista.
6. *Clodomiro Lucas - "Cruzando"*  
serigrafia - 70x80 cm - 1973 - coleção do artista.
7. *Egas Francisco - "Mulher da Rua"*  
acrílico/tela - 100x81 cm - 1970 - coleção Johanna Fonteyne.
8. *Enéas Dedecca - "Pintura I"*  
colagem/tela - 100x100 cm - 1964  
coleção do artista.
9. *Francisco Biojone - "1"*  
esmalte/duratex - 120x90 cm - 1969  
coleção do artista.

10. *Geraldo Jürgensen* - "Luz I"  
acrílico iluminado - 2 m de altura x 1 m<sup>2</sup> de base  
coleção do artista.
11. *Geraldo de Souza (1922-1970)* - "Interior de Atelier"  
óleo/tela - 56x47 cm - 1957 - coleção Francisco Biojone.
12. *João Moretti Bueno* - "Estudo Conceitual"  
1,80 m de altura - 1972 - coleção do artista.
13. *J. Toledo* - "O Repouso das Walkyrias"  
óleo/tela - 180x120 cm - 1967 - coleção do artista.
14. *Lélio Coluccini* - "O Enforcado"  
50 cm de altura - escultura em bronze - 1936  
coleção do artista.
15. *Lúcia Martini* - "Tensões"  
ecoloni e nanquim/papel - 100x70 cm - 1973  
coleção da artista.
16. *Maria Aparecida Bueno Melo (Piquitita)* - "Forma I"  
81x60 cm - pedra-sabão - 1973 - coleção da artista.
17. *Maria Helena Motta Paes* - "Espaço XI"  
óleo e nanquim/cartão duplex - 80x70 cm - 1973  
coleção do Dr. Jorge Vinicius da Silva F.º.
18. *Mário Bueno* - "Documentário"  
110x130 cm - óleo/papel/tela - 1967  
coleção do artista.
19. *Mário Levy* - "Machina XV"  
vinil de óleo/tela - 112x90 cm - 1967  
coleção do artista.
20. *Raul Porto* - "Caminhos"  
colagem de papel com cola vinílica/tela - 110x90 cm  
1967 - coleção do artista.
21. *Reynaldo Bianchi Neto* - "Dinâmica Especial"  
madeira pintada a revólver com nitro-celulose  
12x30 cm - 1972 - coleção do artista.
22. *Suzana Lima* - sem título  
guache - 12x15 cm - 1974 - coleção de Aderbal Paiolli.
23. *Thomaz Perina* - "A Conversa"  
pastel - 63x49 cm - 1952 - coleção Francisco Biojone.

A idéia de expor em museu de arte, sem fins comerciais, os originais do Calendário/1975 da Robert Bosch do Brasil, surgiu logo depois de selecionados os artistas visuais que o compõem. Pensou-se que essa exibição permitiria ao público, aos críticos e aos próprios artistas que diariamente visitam o Museu de Arte de São Paulo, alcançarem uma visão global da arte que se faz contemporaneamente em Campinas. De resto, a exposição parece-nos, sem dúvida, a melhor forma de ampliar coerentemente o significado desse catálogo-calendário, que oportunamente rende suas homenagens à bicentenária Cidade de Campinas.

A Diretoria do Clube de Arte Moderna de Campinas acatou, com entusiasmo, a iniciativa. Quanto aos artistas, nenhum deles desconhece a importância histórico-pessoal que é participar de uma mostra num dos museus mais significativos do mundo. E quanto à Bosch, cabe-lhe o triunfo de ter projetado e lançado um calendário que é, a um tempo, um marco na história da arte de Campinas e uma colaboração fundamental para o registro histórico das artes visuais brasileiras.

São Paulo, outubro de 1974  
Olney Krüse